

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**Faculdade de Ciências Farmacêuticas**

**Docente:** Profa. Dra. Alexandra Christine Helena Frankland Sawaya

**Discente:** Ana de Moraes de Souza

**FALSA-MELISSA**

*Lippia Alba*

CAMPINAS-SP

2023

**Nome Científico:** *Lippia Alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson

**Família:** Verbenaceae



**Foto 1:** Imagem das folhas e da inflorescência da *Lippia Alba* (Adaptado de Dianak/ Creative Commons BY-SA)

**Sinónimias:** *Camara alba* (Mill.) Kuntze; *Lantana alba* Mill.; *Lantana cuneatifolia* Klotzsch ex Walp.; *Lantana geminata* Spreng.; *Lantana lippioides* Hook. & Arn.; *Lantana malabarica* Hayek; *Lantana molissima* Desf.; *Lippia citrata* Willd. ex Cham.; *Lippia lantanoides* (Lam.) Herter; *Verbena globiflora* L'Hér.; *Verbena globulifera* Spreng.; *Verbena lantanoides* Willd. ex Spreng.; *Zappania odorata* Pers.

**Nomes Populares:** Falsa-melissa, Erva-cidreira, Erva-cidreira brasileira, Erva-cidreira-de-arbusto, Cidreira-brasileira, Chá-de-tabuleiro, Salva-limão, Alecrim-do-campo.

**Origem:** Espécie nativa da América do Sul, tendo a Mata Atlântica brasileira como um dos seus centros de origem.

**Partes usadas:** Folhas e inflorescências (flores).

**Morfologia da Planta:** A *Lippia alba* é uma espécie perene, espessa, altamente perfumada e altamente ramificada, atingindo até 3 m de altura. Possui galhos alongados e trepadeiras que se arqueiam à medida que crescem e eventualmente enraízam quando atingem o solo. O caule é retangular em seção transversal e apresenta cerdas jovens, pubescentes e velhas. Os eixos das folhas são opostos, folhas pequenas, de caule curto, verdes à verdes acinzentados, de cor variável, ovais, com bordas recortadas, e a superfície é ligeiramente estriada na face axial, levemente peluda e com nervuras proeminentes na face axial. O tipo de inflorescência é axilar, em forma de capitólio, considerada glomerular na literatura, geralmente axilar única, com flores pequenas com corolas roxas sobre fundo amarelo, nitidamente zigomáticas. O fruto é uma drupa redonda de cor púrpura rosada.

**Histórico:** A *Lippia alba* é uma das plantas mais utilizadas pela medicina tradicional brasileira e pela fitoterapia. As propriedades terapêuticas se concentram nas suas folhas, que são utilizadas em diversas preparações como: chás, compressas, banhos, macerados, inalações, extratos, xaropes ou tinturas. Caracterizada por ser uma espécie marcadamente aromática, as atividades biológicas da *Lippia alba* estão intimamente relacionadas com seus **óleos essenciais**.

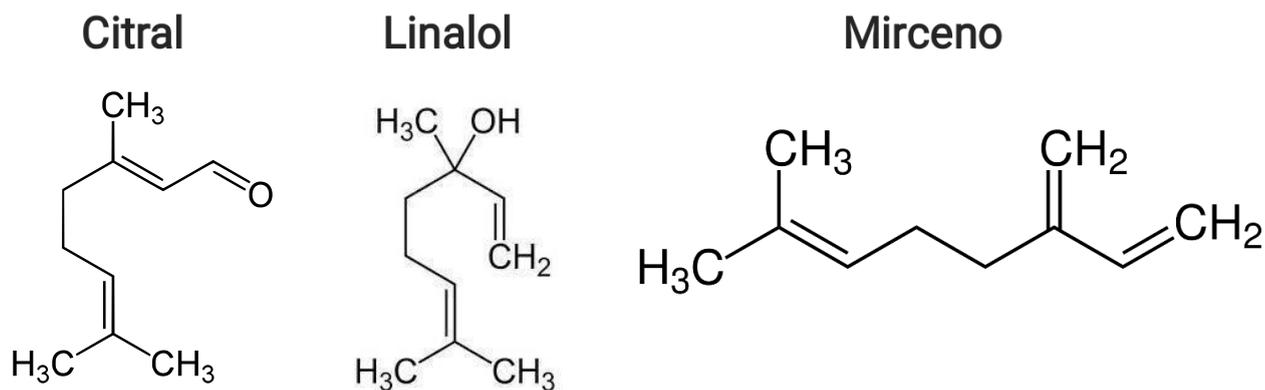
**Atividade biológica:** Estudos científicos identificaram propriedades antimicrobianas, antifúngicas, analgésicas, inseticidas, sedativas, relaxantes, ansiolíticas, anestésicas, antioxidantes, espasmolíticas, emenagogas e carminativas.

**Recomendação e Modo de Uso:** A *Lippia Alba* é recomendada, sobretudo, como calmante, relaxante muscular e para alívio de dores, além de ser empregada também no tratamento de problemas gastrointestinais e respiratórios. Para produzir o chá, é necessário separar uma colher de sopa de folhas frescas de *Lippia Alba*, para aproximadamente 500ml de água, jogue a água quente sobre as folhas picadas, tampe e deixe repousar por 10 minutos. Coe e sirva. Pode-se tomar cerca de 4 a 6 xícaras de chá por dia. O período máximo de uso recomendado é de 3 meses.

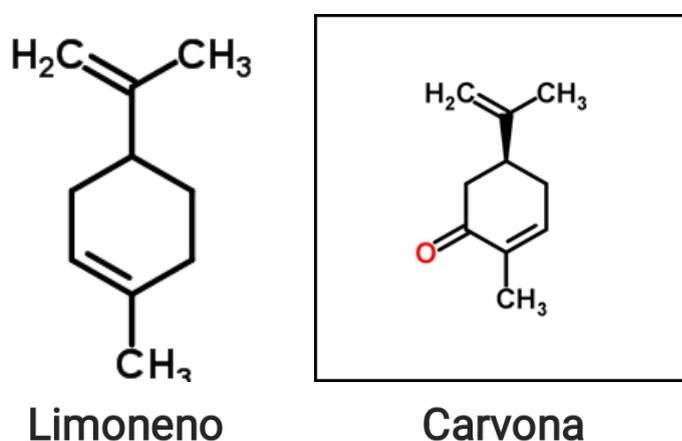
**Contra-indicações:** Visto que na Argentina, a planta é indicada como abortiva, e ante a falta de dados confiáveis de inocuidade, não se recomenda seu emprego durante as fases de gestação e lactação.

**Cultivo:** A *Lippia alba* gosta de temperaturas quentes ou amenas. Além disso, ela se adapta melhor em solo rico em matéria orgânica e úmido. O cultivo da planta costuma ser simples e fácil, já que ela não tem problemas graves com pragas e doenças, cresce bem em campo aberto e pode ser plantada em canteiros. Pode ser plantada por estacas do caule, com 15 cm de comprimento e um par de folhas, no local definitivo ou em vasos. É uma planta com “pegamento” muito fácil, se colocar as estacas na água por uma semana, vai perceber que vai criar muitas raízes.

**Composição Química:** Devido à vasta distribuição geográfica da *Lippia Alba* em todo o continente, a concentração de seus componentes químicos pode variar de acordo com a região e as técnicas de cultivo empregadas. Entretanto, em seu óleo essencial, é possível encontrar substâncias em comum, como o Citral, o Linalol, a Carvona, o Mirceno e o Limoneno. São divididos em três quimiotipos fundamentais: o primeiro, caracterizado por teores elevados de citral e mirceno; o segundo com teores elevados de citral e limoneno; e o terceiro com teores elevados de carvona e limoneno. Atribui-se às propriedades calmante e espasmolítica suave ao citral, que é um composto aromático e muito empregado em perfumes e cosméticos, já ao linalol foram relacionadas às atividades antimicrobiana hipotensora e de vaso relaxamento. Em relação a carvona, é notável a ação bactericida, fungicida e repelente, que pode ser útil à indústria de químicos agrícolas. O mirceno é caracterizado por seu efeito analgésico, anti-inflamatório e antibiótico. E por fim, o Limoneno possui ação antimicrobiana, cicatrizante, antitumoral e analgésica.



**Figuras 2 a 4:** Da esquerda para a direita - Estrutura química dos compostos Citral, Linalol e Mirceno respectivamente.



**Figuras 5 e 6:** Da esquerda para a direita - Estrutura química dos compostos Limoneno e Carvona, respectivamente.

**Mecanismo de ação:** O óleo essencial de *Lippia Alba* atua na inibição da enzima GABA-transaminase, reduzindo a atividade desse neurotransmissor e gradativamente aumentando a sua biodisponibilidade. Também possui afinidade com o receptor GABA-benzodiazepínico, que pode explicar o efeito sedativo e relaxante que o chá de *Lippia Alba* causa. Bioativos, constituintes do óleo essencial da Erva Cidreira Brasileira, Citral, Mirceno e Limoneno, puderam provocar o relaxamento muscular, efeito barbitúrico e sedativo em testes em vertebrados.

**Outras atividades em estudo:** Recentemente, estão sendo empregadas pesquisas a respeito do uso da *Lippia Alba* para controle de patógenos, desde microrganismos virais e bacterianos, até parasitas maiores, como carrapatos e nematóides.

**Efeitos colaterais:** os efeitos tóxicos causados pela administração do óleo essencial tais como diarreia, náuseas e vômitos, só foram verificados em doses muito altas.

**Curiosidades:** Em algumas regiões do Nordeste brasileiro, a *Lippia Alba* é empregada como PANC (plantas alimentícias não-convencionais), e suas raízes são apreciadas como aperitivo em alguns pratos.

### **Referências:**

Soares, L. Estudo tecnológico, fitoquímico e biológico de *Lippia alba* (Miller) N. E. Brown ex Britt. & Wils. (falsa-melissa) Verbenaceae. 2001. Dissertação (Mestrado em Farmácia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Tavares, E.S.; Julião, L.S.; Lopes, D.; Bizzo, H.R.; Lage, C.L.S.; Leitão, S.G. Análise do óleo essencial de folhas de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. (Verbenaceae) cultivados em condições semelhantes. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2005.

Horto didático de plantas medicinais do HU/CCS. Salva / Melissa - *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/salvamelissa/>. Acesso em: 27 Out. 2020.

BOTICA DA FAMÍLIA. Cartilha de Plantas Medicinais. Campinas, Prefeitura Municipal de Campinas, 2018. Disponível em: [https://saude.campinas.sp.gov.br/assist\\_farmaceutica/Cartilha\\_Plantas\\_Medicinais\\_Campinas.pdf](https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf).

CRF-SP. Plantas medicinais e fitoterápicos. São Paulo, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>.

CRF-SP. Manual de Orientação ao Farmacêutico Plantas Medicinais Volume 1: Calmantes. São Paulo, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: [https://www.crfsp.org.br/images/datep/220825\\_manual-orientacao\\_fitoterapicos\\_s07\\_RM.pdf](https://www.crfsp.org.br/images/datep/220825_manual-orientacao_fitoterapicos_s07_RM.pdf)

JULIÃO, L.S. et al. Cromatografia em camada fina dos extratos etanólicos de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill) N.E.Br. (erva-cidreira). In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FARMACOGNOSIA, 3., 2001, Curitiba. Resumos... Curitiba: UFPR, 2001. 165p.

LOLLI, A.P.O. Influência do ácido indolbutírico no enraizamento de estacas semilenhosas de *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. In: JORNADA PAULISTA DE PLANTAS MEDICINAIS, 5., 2001, Botucatu-SP. Anais... Botucatu : UNESP. 2001. p.112.